

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

junho 2001

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Isabella Nunes Pereira
Mariana Martins Rebouças
Maristella Schaeferes Rodriguez
Myrian Thereza Ferreira
Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	24
Região Nordeste.....	27
Ceará.....	28
Pernambuco.....	29
Bahia.....	30
Minas Gerais.....	31
Espírito Santo.....	32
Rio de Janeiro.....	33
São Paulo.....	34
Região Sul.....	35
Paraná.....	36
Santa Catarina.....	37
Rio Grande do Sul.....	38

ANEXO : Agroindústria

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial confirmam, em junho, o quadro de desaceleração no ritmo de crescimento: segundo o indicador mensal em onze locais, dos doze pesquisados, os resultados deste mês são inferiores aos observados em maio. A exceção cabe a indústria de Santa Catarina, que passa de 4,2% de expansão em maio para 5,7% em junho.

Especificamente no que tange ao confronto junho 01/junho 00, os números mostram redução na atividade fabril da maioria (nove) das áreas investigadas, ficando as maiores com as indústrias do Ceará (-14,1%), do Nordeste (-5,9%) e da Bahia (-4,9%). Com quedas superiores à média nacional (-1,4%) encontram-se, ainda, Paraná (-3,4%), Rio Grande do Sul (-3,4%), Espírito Santo (-2,3%) e Minas Gerais (-2,1%). A região Sul reduziu 0,8% de sua produção e São Paulo -0,2%. Apenas as indústrias de Santa Catarina (5,7%), de Pernambuco (4,0%) e do Rio de Janeiro (0,9%) ampliaram a produção neste confronto.

Em bases trimestrais também são claros os sinais de perda de dinamismo da atividade industrial, com dez locais pesquisados desacelerando o ritmo de crescimento entre o primeiro e o segundo trimestres (tabela 2). Neste contexto, as reduções mais expressivas, de um período para o outro, ocorrem nas indústrias do Ceará, que passa de 0,9% no primeiro trimestre para -8,9% no segundo, do Rio de Janeiro (de 11,4% para 3,3%) e do Paraná (de 9,6% para 2,1%). Os únicos locais que assinalam ganhos são: Pernambuco (de 2,1% para 3,5%) e Santa Catarina (de 0,1% para 4,3%).

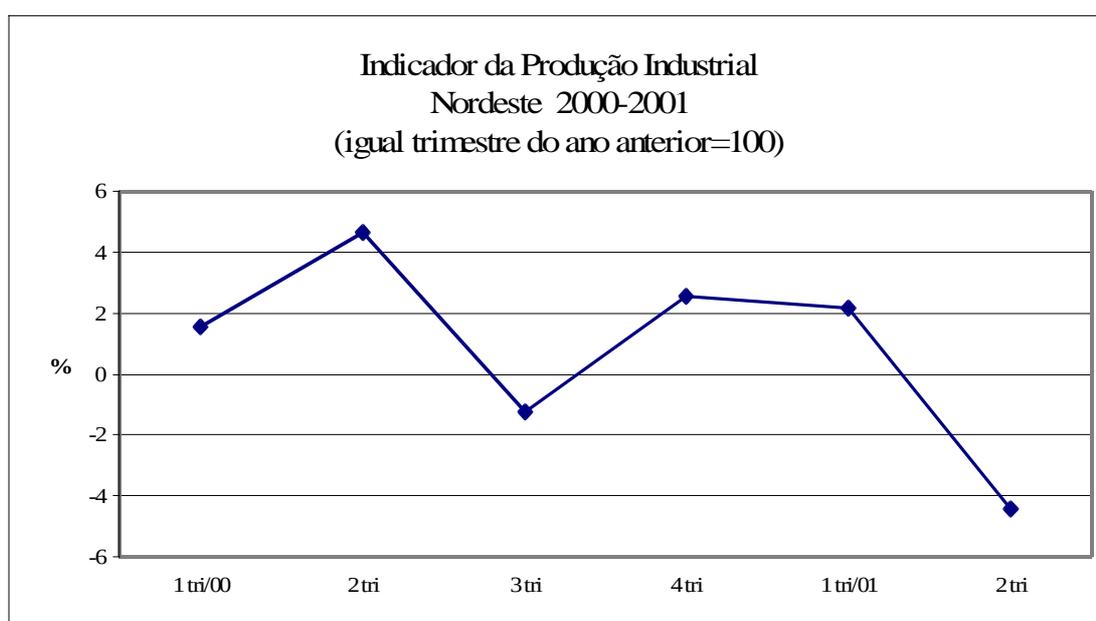
Por último, apesar de se verificar um nítido movimento de desaceleração no ritmo produtivo da indústria, no indicador acumulado no ano predominam resultados positivos, que atingem nove dos doze locais pesquisados. A liderança do desempenho regional neste primeiro semestre fica com a indústria do Rio de Janeiro (7,2%) apoiada, sobretudo, na extração de petróleo e gás natural. Com aumento superior aos 4,9% obtidos em nível nacional situam-se, ainda, São Paulo (5,6%) por conta, principalmente, da ampliação nas indústrias do complexo metal-mecânico, e Paraná (5,5%), onde se destacam os avanços em produtos alimentares (6,1%) e mecânica (22,8%). Os demais locais que se expandem são: Minas Gerais

(4,7%), Espírito Santo (3,5%), Pernambuco (2,7%), Santa Catarina (2,3%), região Sul (2,2%) e Rio Grande do Sul (0,3%). Apenas as indústrias do Ceará (-4,1%), da Bahia (-2,2%) e do Nordeste (-1,1%) assinalam queda na produção neste primeiro semestre.

A produção industrial do **Nordeste** aponta, em junho, taxas negativas nos principais indicadores: -5,9% no índice mensal, -4,4% no trimestral, -1,1% no acumulado no ano e -0,1% nos últimos doze meses.

No indicador mensal, a queda na produção de 5,9% foi determinada, sobretudo, pelas variações negativas em química (-5,8%) e têxtil (-13,8%), destacando-se os produtos cloreto de polivinila e tecido cru de filamentos contínuos. A taxa de maior influência positiva foi a de minerais não-metálicos (7,3%) em razão, principalmente, do acréscimo na produção de cimento pozolânico.

Quanto ao índice abril-junho (-4,4%), química (-4,1%) representa a contribuição negativa mais expressiva na formação da taxa, enquanto que minerais não-metálicos (7,5%) representa a mais positiva. Ressalta-se, neste indicador, uma grande mudança no desempenho de produtos alimentares, que passa de 15,9% no 1º trimestre para -4,5% no 2º trimestre, sendo este o gênero que mais contribuiu para a reversão do resultado do indicador trimestral que havia registrado crescimento de 2,2% em janeiro-março de 2001.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que se refere ao acumulado no ano, a queda de 1,1% reflete os decréscimos em nove dos quinze gêneros analisados sendo influenciada, principalmente, pelas indústrias química (-3,0%) e extrativa mineral (-4,5%). Por outro lado, produtos alimentares (7,3%) responde pelo maior impacto positivo na formação da taxa global, impulsionados pelo acréscimo na produção de açúcar demerara.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, a diminuição foi de 0,1% com nove dos quinze segmentos registrando queda. Os maiores decréscimos foram os de química e extrativa mineral, ambos com uma taxa de -4,5%. Os maiores acréscimos, por sua vez, foram os de produtos alimentares (12,3%) e metalúrgica (4,3%).

A produção industrial do **Ceará** revela, em junho, taxas negativas nos principais indicadores: -14,1% no índice mensal, -8,9% no trimestral e -4,1% no acumulado no ano. Já o indicador dos últimos doze meses apresenta uma taxa positiva de 1,5%.

No comparativo junho 01/junho 00, nove dos doze setores investigados diminuem a produção. Os maiores impactos negativos na formação da taxa global (-14,1%) são dos segmentos metalúrgica (-46,4%), têxtil (-15,4%) e produtos alimentares (-7,4%), devido às quedas na fabricação de latas metálicas para embalagens, algodão em pluma e castanha de caju beneficiada. Por outro lado, o segmento que mais pressionou positivamente foi bebidas (17,3%), sobretudo, pelo crescimento da produção de cervejas.

O índice do 2º trimestre aponta uma taxa de -8,9%. A maior influência negativa é da metalúrgica (-33,1%), enquanto que a maior positiva fica por conta de minerais não-metálicos (5,1%). Observa-se que, de abril-junho de 2000 a janeiro-março de 2001, este indicador vinha desacelerando o seu ritmo de crescimento. Na passagem do 1º para o 2º trimestre de 2001, os gêneros que mais contribuíram para o movimento descendente foram material elétrico (-27,4%), metalúrgica (-33,1%) e têxtil (-7,1%).

A queda de -4,1% no indicador acumulado reflete, sobretudo, os decréscimos assinalados em cinco dos doze gêneros, principalmente em metalúrgica (-24,8%) e produtos alimentares (-5,1%), onde se destacam os produtos: latas metálicas para embalagens e castanha de caju beneficiada, respectivamente. Em contraposição, material elétrico (20,6%) representa a contribuição positiva mais expressiva na formação da taxa, com destaque para os aumentos na produção de transformadores de alta e baixa tensão.

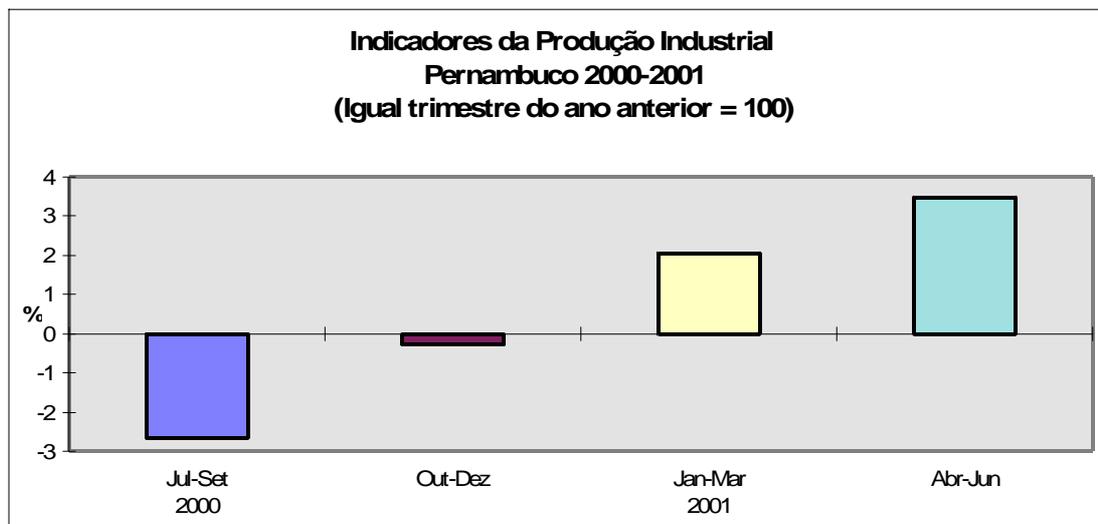
O acumulado nos últimos doze meses alcança este mês uma taxa de 1,5%. Os gêneros de maior incremento de produção foram produtos alimentares (6,2%) e material elétrico (17,7%), ficando os decréscimos mais expressivos com metalúrgica (-8,6%) e vestuário (-5,7%).

A **indústria de Pernambuco** registra em junho crescimento nos principais indicadores: mensal (4,0%), acumulado (2,7%) e acumulado dos últimos doze meses (0,6%). O destaque este mês é o resultado positivo no confronto junho 01/ junho 00, que contrasta com a evolução negativa alcançada por Brasil e pela maioria dos locais pesquisados.

O indicador mensal aponta incremento de 4,0%, apesar de oito de seus quatorze gêneros apresentarem evolução negativa. Isto foi possível devido ao bom desempenho de setores de peso no Estado, como foi o caso de produtos alimentares (17,2%), material elétrico (21,2%), minerais não metálicos (24,0%) e têxtil (13,0%). Os produtos responsáveis por este desempenho foram: suco de frutas, lâmpadas miniaturas, postes e vigas de concreto e algodão em pluma, respectivamente.

No confronto com igual trimestre do ano anterior, o resultado de abril-junho (3,5%) foi superior ao de janeiro-março (2,1%). Esta evolução positiva foi muito influenciada pela melhora em minerais não metálicos (de -1,7% para 14,4%), química (de -6,3% para 2,7%) e, em menor medida,

material elétrico (de 0,6% para 7,9%). Desde o último trimestre de 2000 este indicador vem assinalando um movimento ascendente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No acumulado do ano o incremento foi de 2,7%, sendo esta taxa explicada basicamente pelo desempenho de produtos alimentares (16,1%), impactado pelo aumento de produção em açúcar (demerara e refinado).

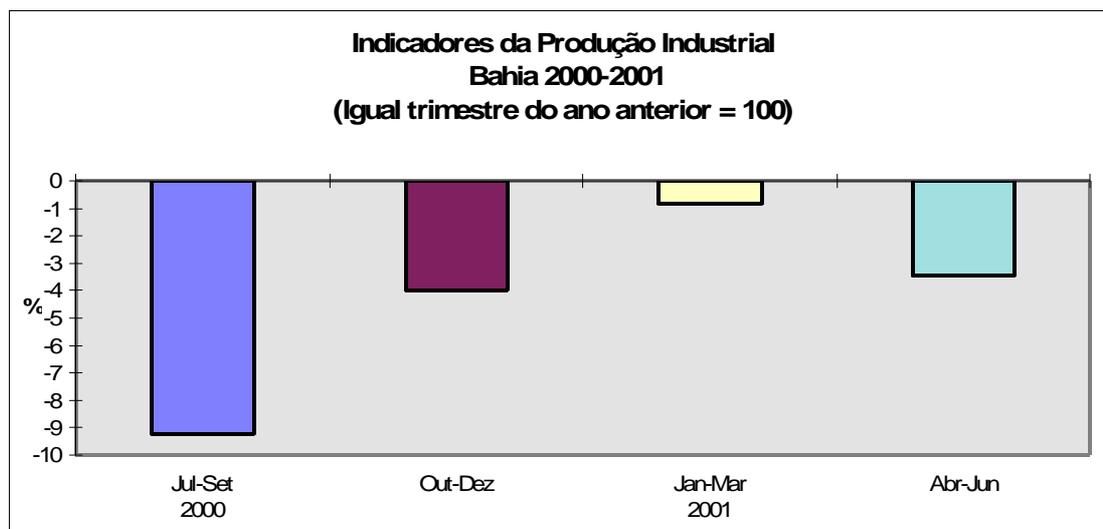
O acumulado dos últimos doze meses aponta um aumento de 0,6%. Apenas quatro gêneros obtiveram marcas positivas: têxtil (24,5%), minerais não metálicos (3,8%), perfumaria (3,8%) e produtos alimentares (2,4%). Desde março este indicador está com tendência ascendente.

A **indústria baiana** assinala em junho resultados negativos nas principais comparações: mensal (-4,9%), acumulada no ano (-2,2%) e acumulada dos últimos doze meses (-4,5%).

O indicador mensal mostra retração de 4,9%, com metade dos doze gêneros assinalando queda na produção. Os maiores decréscimos foram em material elétrico (-32,5%), perfumaria (-27,2%) e matérias plásticas (-25,7%). No campo positivo os destaques foram papel e papelão (20,0%), têxtil (3,2%) e metalúrgica (2,1%). A química, o segmento de maior peso no Estado, apresenta variações negativas há quatro meses consecutivos.

Na comparação trimestral, o resultado de abril-junho (-3,4%) mostra um decréscimo superior ao verificado em janeiro-março (-0,8%), revertendo, portanto, o movimento de desaceleração no ritmo de queda.. Esta evolução

negativa é basicamente explicada pelo menor crescimento da metalúrgica (de 29,7% para 2,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No acumulado do ano (-2,2%), o resultado é explicado principalmente pela química (-5,3%), devido sobretudo ao desempenho negativo de cloreto de polivinila e óleos lubrificantes básicos. Dentre as marcas positivas, a de maior impacto foi a da metalúrgica (14,9%), influenciada pela maior produção de vergalhões de cobre e anodos e catodos.

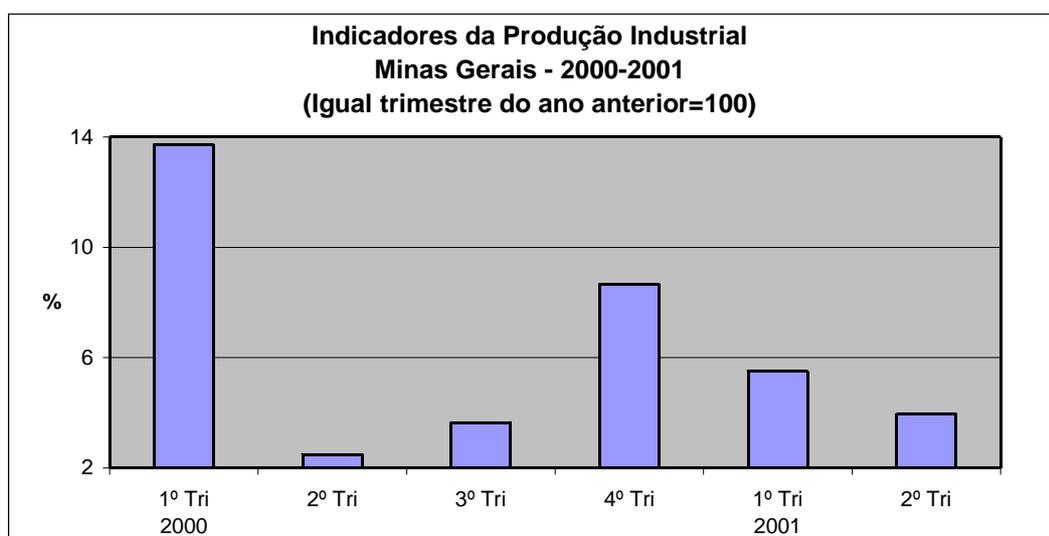
O acumulado dos últimos doze meses (4,5%) confirma este mês sua trajetória descendente iniciada em março. Os maiores decréscimos foram os de borracha (-22,8%), e material elétrico (-8,8%), ficando as taxas positivas de maior vulto com matérias plásticas (21,5%) e papel e papelão (13,3%).

A indústria de **Minas Gerais** volta, em junho, a registrar recuo na produção no confronto com igual mês do ano passado (-2,1%), após três meses consecutivos em expansão. Nos indicadores para períodos mais amplos os resultados são positivos: 4,7% no acumulado no ano e 5,4% nos últimos doze meses.

Na comparação com junho do ano passado, a queda de 2,1% observada no total da indústria, apesar de refletir um quadro de reduções na maior parte (onze) dos dezesseis setores pesquisados, é determinada pelo decréscimo registrado na metalúrgica (-9,9%). Com redução de grande impacto situa-se, também, a indústria extrativa mineral (-13,9%). Nestes setores sobressaem

os declínios nos itens bobinas, chapas e tiras de aço comum e minério de ferro beneficiado. Entre os ramos que expandem a produção, destacam-se com as maiores influências na formação da taxa global, química (18,0%) e produtos alimentares (11,8%) impulsionados, principalmente, pelos aumentos na fabricação de derivados de petróleo e molhos preparados - exclusive para massas.

A indústria mineira, com o fraco desempenho deste mês, confirma o movimento de desaceleração no ritmo de crescimento presente na passagem do último trimestre do ano passado (8,7%) para o primeiro deste ano (5,5%). No fechamento deste segundo trimestre há um acréscimo de 4,0%. Este movimento é acompanhado por sete setores, com destaque para a perda registrada na metalúrgica, que passa de 2,4% de expansão no primeiro trimestre para uma queda de 2,8% no segundo.



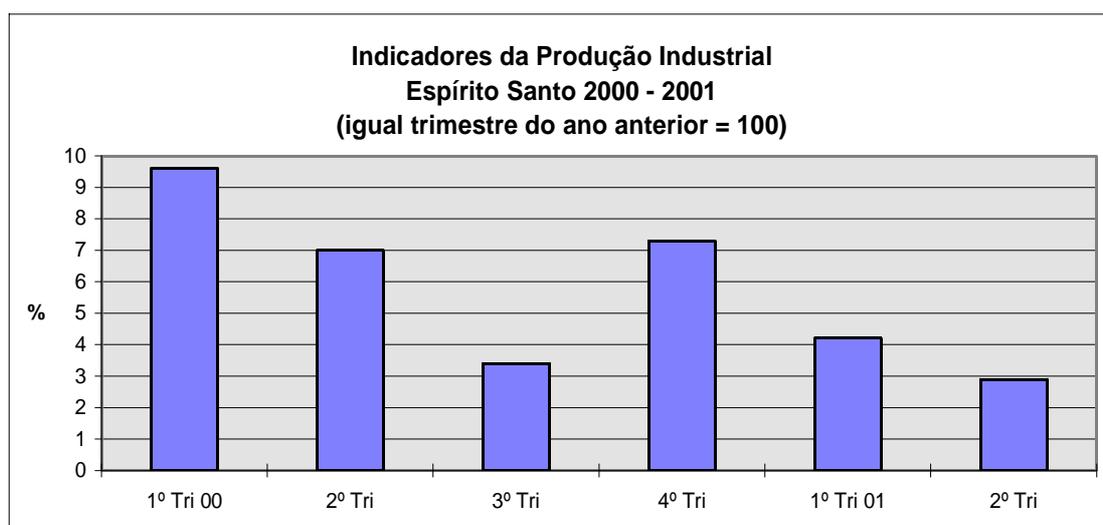
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No fechamento do primeiro semestre, sete dos dezesseis ramos industriais ampliam a produção. Na formação da taxa global de 4,7% as maiores influências positivas vêm das indústrias química (18,6%), produtos alimentares (9,9%) e material de transporte (13,4%) impulsionadas, principalmente, pelos aumentos na produção de derivados de petróleo, molhos preparados - exclusive para massas e automóveis, respectivamente. Do lado negativo, respondendo pelo principal impacto, figura o setor extrativo mineral (-7,1%), bastante pressionado pela redução em minério de ferro (pelotizado e beneficiado).

Em junho, a indústria do **Espírito Santo** reverte sua trajetória de crescimento e registra queda de 2,3%, frente a igual período do ano anterior. Os demais indicadores mantêm o nível de crescimento, assinalando taxas de 3,5% para o acumulado no ano e 4,4% para os últimos doze meses.

Na comparação com junho do ano passado, a redução global de 2,3% foi determinada, principalmente, pelo fraco desempenho de produtos alimentares (-29,3%), ficando com resultado negativo mais quatro setores. Já entre os dois ramos que expandiram a produção, o destaque é a extrativa mineral com 11,7% de crescimento, particularmente influenciada pela maior produção de petróleo em bruto e gás natural.

No que se refere ao indicador trimestral, observa-se uma ligeira perda de dinamismo no ritmo produtivo entre o primeiro trimestre (4,2%) e o segundo (2,9%). Este movimento foi sentido mais acentuadamente em papel e papelão (de 0,6% para -10,2%), com recuo na fabricação de celulose.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No encerramento do primeiro semestre o estado do Espírito Santo ampliou sua produção em 3,5%. Cinco gêneros apresentaram crescimento neste período, sendo que os principais impactos positivos na formação da taxa global foram exercidos pela extrativa mineral (24,8%) e metalúrgica (3,3%), onde os principais itens responsáveis foram petróleo em bruto e placas de aço comum, respectivamente. Por outro lado, as pressões negativas sobre a taxa vieram, sobretudo, de produtos alimentares (-21,0%) e papel e papelão

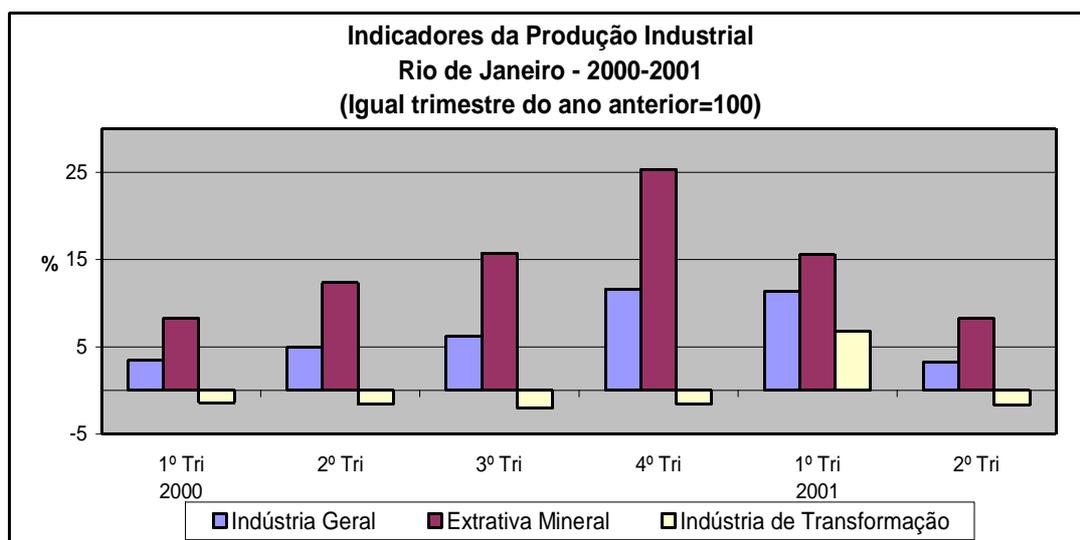
(-5,2%), em razão dos efeitos das quedas na produção de bombons e celulose, respectivamente.

A tendência da indústria capixaba, vista pela evolução do indicador dos últimos doze meses (4,4%), mostra uma trajetória de crescimento desde o início do ano passado, apesar do recuo de 0,9 ponto percentual em relação a maio (5,3%). Grande parte desta performance foi sustentada pela indústria extrativa mineral (21,1%), seguida pela metalúrgica (4,9%).

Em junho, o setor industrial do **Rio de Janeiro** mostra aumento na produção segundo os principais indicadores: 0,9% frente a junho do ano passado, 7,2% no acumulado do ano e 8,1% nos últimos doze meses. Ressalta-se que, em todos esses confrontos, os resultados são superiores aos registrados pelo total do país: -1,4%, 4,9% e 5,6%, respectivamente.

Na comparação com igual mês do ano anterior, apesar de ser observado resultado positivo na indústria fluminense, fato que não ocorreu na maior parte dos locais pesquisados, a expansão de 0,9% em junho expressa a menor taxa desde fevereiro de 2000, e é determinada pelo setor extrativo mineral, que se amplia 8,6%. A indústria de transformação, por sua vez, volta a reduzir sua produção (-6,9%), após cinco meses consecutivos assinalando acréscimo. Para esta fraca performance contribuíram onze dos quinze subsetores, ficando os maiores impactos negativos com as indústrias química (-8,2%) e metalúrgica (-8,0%) influenciadas, em grande parte, pelos decréscimos na fabricação de tintas a base de óleo e de placas de aço comum. Entre os setores que apresentam aumento na produção, perfumaria, sabões e velas (65,1%) se destaca, tanto em termos de magnitude de crescimento como em termos de influência no cômputo geral, em razão principalmente da maior produção de cosméticos.

Em bases trimestrais verifica-se uma acentuada desaceleração no ritmo produtivo da indústria entre o primeiro (11,4%) e o segundo (3,3%) trimestres. Este movimento está presente tanto na indústria de transformação, que passa de 6,8% no primeiro trimestre para -1,7% no segundo, como na extrativa mineral (de 15,6% para 8,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

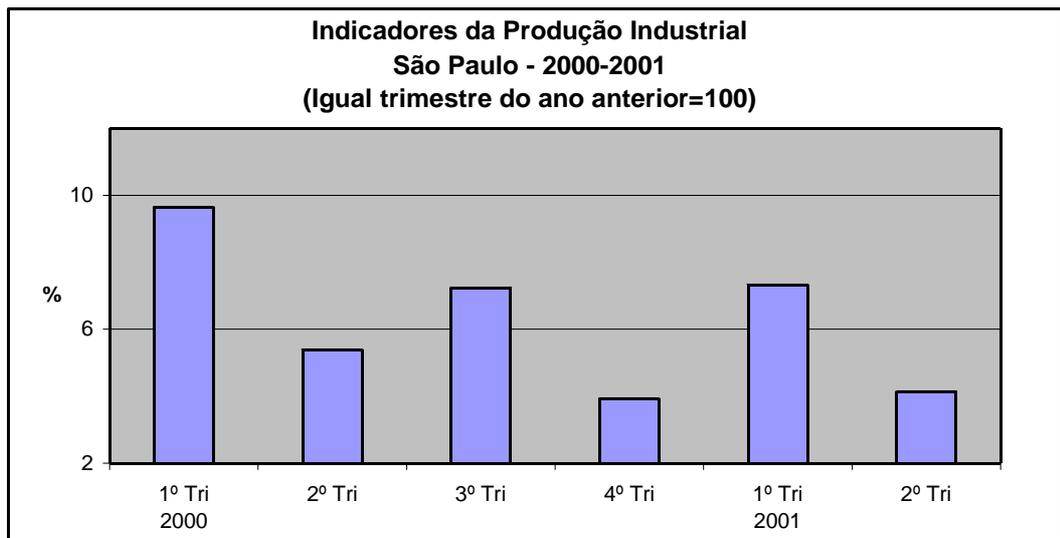
O indicador acumulado no ano fecha o primeiro semestre com expansão de 7,2%, a maior marca entre os locais pesquisados. Para este significativo resultado contribuíram nove setores, com destaque para o impacto exercido pela extrativa mineral (11,9%) e, em menor medida, pela metalúrgica (5,8%). Nestes ramos sobressaem os itens petróleo e bobinas e chapas de aço comum. Cabe mencionar, ainda, os expressivos resultados alcançados pelas indústrias têxtil (25,0%), material de transporte (24,8%), bebidas (19,6%) e perfumaria, sabões e velas (17,9%) influenciadas, principalmente, pelos aumentos na produção de tecidos de algodão e de filamentos contínuos, caminhões, refrigerantes e cosméticos, respectivamente. Já entre os setores em queda, os que exercem os maiores impactos no resultado global são minerais não metálicos (-18,1%) e produtos alimentares (-8,6%) pressionados, em grande parte, pelo decréscimo na fabricação de estacas e postes de concreto e açúcar (cristal e refinado).

O setor industrial de **São Paulo** volta, em junho, a reduzir sua produção no confronto com igual mês do ano passado (-0,2%), após três meses consecutivos registrando aumento. Nos demais indicadores os resultados ainda são positivos: 5,6% no acumulado do ano e no dos últimos doze meses. Cabe mencionar que nos dois primeiros confrontos as taxas são superiores às observadas em nível nacional: -1,4% frente a junho de 2000 e 4,9% no acumulado do ano.

No confronto junho 01/junho 00 quatorze dos vinte setores pesquisados mostram recuo na produção, ficando os maiores impactos negativos na

formação da taxa global com metalúrgica (-6,0%) e química (-2,3%), bastante pressionados pela menor fabricação de barras de aços especiais e óleo combustível. Do lado positivo, o principal destaque é o setor de material elétrico e de comunicações, onde o aumento de 19,9% é impulsionado, principalmente, pela produção de microcomputadores.

No corte trimestral verifica-se uma perda de dinamismo na atividade industrial paulista na passagem do primeiro (7,3%) para o segundo (4,1%) trimestre, sendo este comportamento desfavorável, no entanto, menos intenso que o assinalado pelo total do país: 7,1% e 2,9%, respectivamente. Este movimento de desaceleração no ritmo produtivo da indústria de São Paulo está presente na maior parte (dezesesseis) dos setores pesquisados. Os ramos que mais contribuem para este movimento de perda são metalúrgica, que passa de 13,9% no primeiro trimestre para 4,3% no segundo, e mecânica (de 16,1% para 7,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado para o primeiro semestre, onze setores mostram expansão, ficando mais uma vez os destaques, tanto em termos de magnitude de crescimento como de impacto no cômputo geral, com as indústrias do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (19,5%), mecânica (11,6%), material de transporte (9,4%) e metalúrgica (8,8%). Nestes ramos sobressaem os itens fio, cabo e condutor de cobre, rolamentos, vagões de carga e de passageiros e tubos e canos de aço. Entre os setores que reduzem a produção, borracha, com queda de 5,0%, responde pela

principal contribuição negativa, bastante influenciado pelo recuo na fabricação de pneumáticos.

A indústria da **região Sul** assinala em junho decréscimo de 0,8% frente a junho do ano passado e crescimento de 2,2% no acumulado no ano e de 2,8% no acumulado em doze meses.

No indicador mensal (-0,8%), o resultado foi determinado pelo setor de material de transporte (-21,2%), muito influenciado pelo decréscimo na produção de caminhões pesados. Este resultado foi o primeiro negativo do ano e registra uma perda acentuada em relação à taxa positiva do mês passado (15,2%).

Quanto à comparação entre os indicadores do primeiro e do segundo trimestre deste ano, apesar da produção industrial continuar em expansão, houve uma pequena desaceleração no ritmo de crescimento, de 2,5% para 1,8%. Este movimento teve maior impacto na química (de 2,6% para -6,8%) e mobiliário (1,0% para -2,5%).

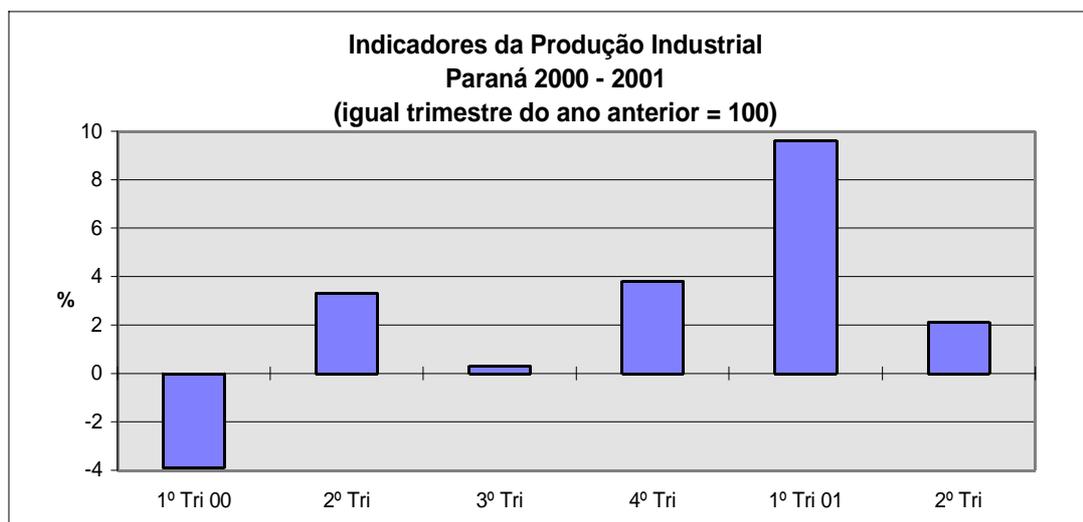
A expansão de 2,2% assinalada no acumulado no período janeiro-junho, resulta de desempenhos positivos em nove gêneros, predominantemente, pela boa performance da mecânica (13,0%), principalmente, pela expansão na fabricação de colhedeiças agrícolas e refrigeradores domésticos.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, aponta um aumento de 2,8%, com dez dos dezoito segmentos registrando crescimento. Contribuiu significativamente para esse resultado a mecânica (16,7%). A principal pressão negativa vem do desempenho da química (-3,1%), devido sobretudo ao recuo na fabricação de nafta e fertilizantes.

Após sete meses consecutivos registrando aumento no confronto com igual mês do ano anterior, em junho, a produção industrial do **Paraná** revela queda de 3,4%. Com isso, o indicador acumulado no primeiro semestre do ano (5,5%), apesar de positivo, recua 2,1 pontos percentuais em relação ao acumulado até maio (7,6%). Já nos últimos doze meses, o indicador exhibe virtual estabilidade entre maio e junho (4,0% e 3,7%, respectivamente).

Acompanhando o movimento nacional de queda, o índice mensal da atividade industrial no Paraná exibe um recuo de 3,4%, superior ao da média nacional (-1,4%). Pressionando negativamente a taxa global, predomina a influência do desempenho de material de transporte (-41,5%) e papel e papelão (-23,5%). O resultado do setor de transporte deste mês ficou muito abaixo do registrado em maio (36,4%), refletindo a concessão de férias coletivas em grande empresa do ramo.

No corte trimestral, a indústria paranaense mostra acentuada queda no ritmo de produção industrial do primeiro trimestre (9,6%) para segundo (2,1%). Esta perda de dinamismo deve-se basicamente à química, que após crescer 8,2% em janeiro-março, caiu 1,3% no período abril-junho, movimento que foi acompanhado por mais seis ramos industriais.



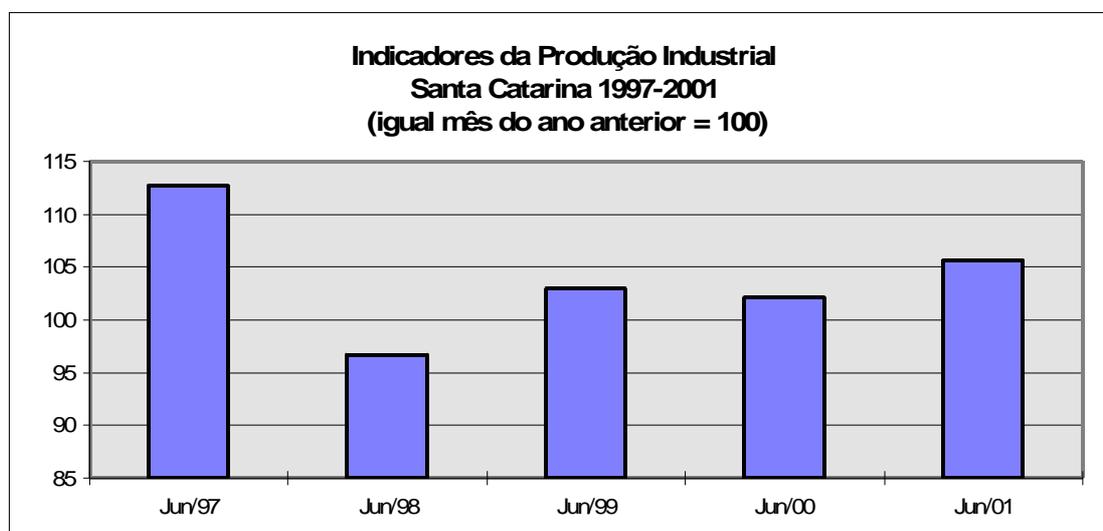
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No fechamento do primeiro semestre (5,5%), predominam resultados positivos que alcançam onze setores pesquisados. Em termos de influência na formação da taxa global, destacam-se os setores de produtos alimentares (6,1%) e mecânica (22,8%). Nestes ramos figuram como principais itens café solúvel e refrigeradores elétricos, respectivamente.

Por último, pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paranaense continua mostrando uma trajetória de expansão (3,7%), com doze gêneros incrementando a atividade industrial. A contribuição mais significativa foi da mecânica com crescimento de 22,3%, novamente, devido à expansão na produção de refrigeradores elétricos.

Em junho, os principais indicadores da **indústria catarinense** apresentaram os seguintes resultados: 5,7% no índice mensal, 4,3% no segundo trimestre, 2,3% no acumulado do ano e 3,1% no dos últimos doze meses.

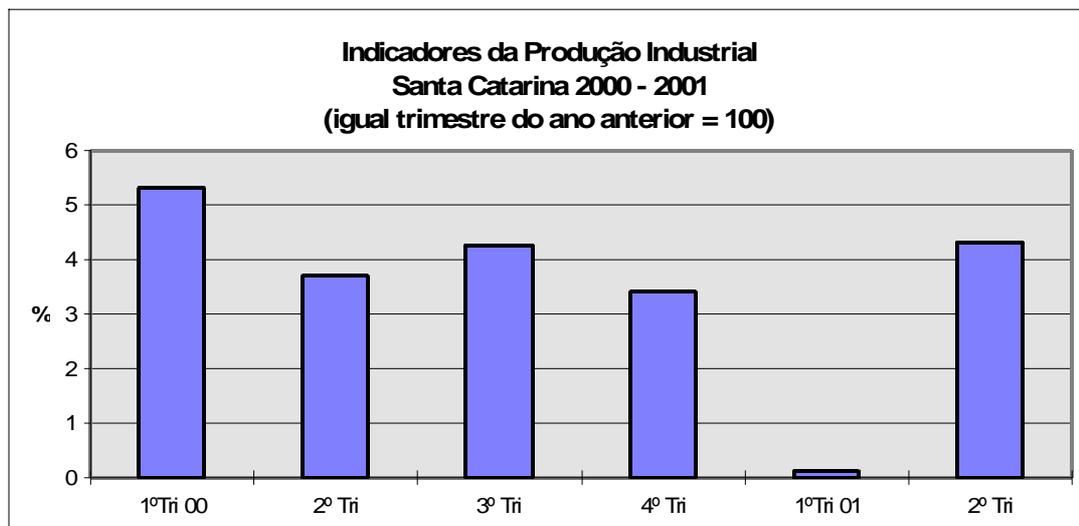
No confronto junho 01/junho 00, Santa Catarina liderou o crescimento entre os doze locais pesquisados (5,7%). Tal resultado não só é o mais elevado desde setembro de 2000, como também se destaca na comparação com os meses de junho dos anos anteriores, sendo o melhor desde os 12,8% registrados em 1997. Doze dos dezessete segmentos tiveram performances positivas, sendo que, no que se refere à contribuição para a formação da taxa global, as mais importantes foram as de material elétrico e de comunicações (59,4%) e metalúrgica (11,8%), devido aos produtos máquinas síncronas e ferro e aço fundido em formas e peças. Do lado oposto, extrativa mineral (-18,0%) e madeira (-7,1%) representaram os impactos negativos de maior peso na taxa global, com os itens carvão mineral e madeira serrada explicando os recuos nestes setores.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que se refere ao índice trimestral, observou-se na passagem do primeiro para o segundo trimestre deste ano uma aceleração de 0,1% para 4,3%. Cabe mencionar também que, no período recente, este último resultado só foi inferior ao do primeiro trimestre de 2000 (5,3%). Em termos de contribuição, doze gêneros ganharam dinamismo de um período para o outro, destacando-se material elétrico (de 14,4% para 35,9%) e mecânica (de -5,6%

para 7,2%), com a maior fabricação de máquinas síncronas e refrigeradores domésticos.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

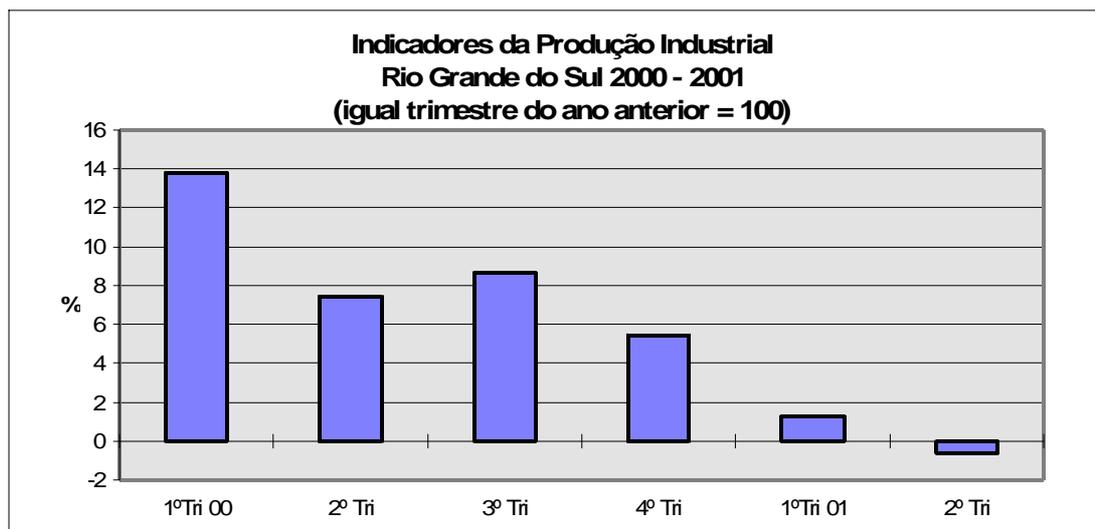
Já no fechamento do semestre, houve expansão de 2,3%, acompanhada por oito setores. As principais influências positivas no resultado global foram representadas por material elétrico (25,8%) e metalúrgica (9,7%), em razão dos acréscimos em máquinas síncronas e ferro e aço fundido em formas e peças. Em oposição, as pressões negativas foram exercidas principalmente por extrativa mineral (-22,4%) e vestuário (-6,8%), devido aos decréscimos de carvão mineral e camisetas.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, apontou uma expansão de 3,1%. Química (23,3%) e mobiliário (20,3%) apresentaram as taxas mais elevadas, em contraposição às de madeira (-7,8%) e couros e peles (-7,7%).

Os indicadores da produção industrial do **Rio Grande do Sul** mostram em junho um menor ritmo de crescimento: os índices mensal e o do segundo trimestre exibiram quedas de 3,4% e 0,6%, enquanto que o acumulado e o dos últimos doze meses cresceram 0,3% e 3,6%, respectivamente.

No índice mensal, o decréscimo de 3,4% foi acompanhado por catorze dos dezenove gêneros. Neste mês, produtos alimentares (-9,5%) destacou-se com a principal contribuição negativa, tendo em vista o decréscimo na produção de farelo de soja. A química (-4,3%) exerceu a segunda maior influência negativa, afetada pelo recuo na produção de nafta.

Os indicadores trimestrais, por sua vez, vieram mostrando uma trajetória de desaceleração desde o início de 2000, até atingir neste segundo trimestre de 2001 resultado negativo (-0,6%). Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, em termos de contribuição, química mostrou a maior perda (passando de -3,4% para -11,6%), enquanto que entre os setores que apresentaram ganho, o destaque foi dado a bebidas (que passou de -33,1% para 9,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que tange ao fechamento do semestre, o indicador acumulado no ano registrou um pequeno aumento de 0,3%. Apenas oito gêneros apresentaram desempenhos positivos, sobressaindo-se mecânica (20,8%) e fumo (9,1%) como os que exerceram as principais pressões positivas, enquanto química (-7,6%) e produtos alimentares (-5,6%) representaram os principais impactos negativos. Na análise destes segmentos, os produtos responsáveis pelo avanço dos dois primeiros foram colhedoras agrícolas e fumo em folha, por outro lado, nafta e farelo de soja foram os que mais influenciaram o recuo dos dois últimos.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses registrou crescimento inferior ao do mês de maio, passando de 4,5% para 3,6%. As maiores taxas foram localizadas em mecânica (31,4%) e borracha (16,1%), em contraposição aos resultados de couros e peles (-13,1%) e extrativa mineral (-11,2%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JUNHO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUN	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-5,9	-1,1	-0,1
CEARA	-14,1	-4,1	1,5
PERNAMBUCO	4,0	2,7	0,6
BAHIA	-4,9	-2,2	-4,5
MINAS GERAIS	-2,1	4,7	5,4
ESPIRITO SANTO	-2,3	3,5	4,4
RIO DE JANEIRO	0,9	7,2	8,1
SÃO PAULO	-0,2	5,6	5,6
REGIÃO SUL	-0,8	2,2	2,8
PARANA	-3,4	5,5	3,7
SANTA CATARINA	5,7	2,3	3,1
RIO GRANDE DO SUL	-3,4	0,3	3,6
BRASIL	-1,4	4,9	5,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

TABELA 2
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - 2001
(Igual período do ano anterior = 100)

	(%)		
LOCAIS	1º Trimestre	2º Trimestre	Jan-Jun
Região Nordeste	2,2	-4,4	-1,1
Ceará	0,9	-8,9	-4,1
Pernambuco	2,1	3,5	2,7
Bahia	-0,8	-3,4	-2,2
Minas Gerais	5,5	4,0	4,7
Espírito Santo	4,2	2,9	3,5
Rio de Janeiro	11,4	3,3	7,2
São Paulo	7,3	4,1	5,6
Região Sul	2,5	1,8	2,2
Paraná	9,6	2,1	5,5
Santa Catarina	0,1	4,3	2,3
Rio Grande do Sul	1,3	-0,6	0,3
Brasil	7,1	2,9	4,9

FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	101.08	0.00	100.46	0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	110.12	0.66	105.66	0.49	104.60	0.08
METALURGICA	75.21	-3.13	99.24	-0.07	114.85	1.71
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	120.64	0.76	104.33	0.50	84.05	-0.31
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	59.50	-0.28	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	104.08	0.16	119.41	0.09
BORRACHA	-	-	-	-	95.55	-0.01
COUROS E PELES	71.04	-0.09	60.89	-0.69	-	-
QUIMICA	107.45	0.13	97.78	-0.34	94.74	-3.26
FARMACEUTICA	119.12	0.17	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	103.53	0.01	116.34	0.26	83.45	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	96.29	-0.07	95.30	-0.37	101.09	0.01
TEXTIL	95.86	-1.07	109.03	0.78	95.43	-0.05
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	101.79	0.20	76.29	-0.98	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	94.89	-1.72	116.05	3.59	92.33	-0.46
BEBIDAS	103.12	0.05	91.39	-0.34	99.28	-0.00
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	95.89	-4.11	102.71	2.71	97.82	-2.18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	92.93	-0.51	124.83	5.66	111.85	6.07	99.31	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	97.87	-0.13	102.82	0.24	81.93	-0.33	97.36	-0.10
METALURGICA	99.73	-0.09	103.30	1.08	105.76	0.66	108.82	1.04
MECANICA	-	-	-	-	-	-	111.60	1.29
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	120.99	0.76	-	-	110.47	0.38	119.53	2.10
MATERIAL DE TRANSPORTE	113.35	1.14	-	-	124.84	0.29	109.42	1.08
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	105.68	0.03
MOBILIARIO	85.83	-0.06	-	-	-	-	105.00	0.05
PAPEL E PAPELÃO	99.79	-0.01	94.86	-0.82	89.92	-0.08	100.63	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	96.87	-0.03	95.04	-0.15
COUROS E PELES	109.23	0.02	-	-	78.00	-0.02	93.51	-0.02
QUIMICA	118.62	2.13	100.49	0.02	100.89	0.14	99.37	-0.13
FARMACEUTICA	-	-	-	-	102.53	0.04	94.95	-0.13
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.77	-0.06	-	-	117.93	0.12	105.91	0.08
PROD. MATERIAS PLASTICAS	98.31	-0.01	-	-	89.82	-0.20	103.51	0.08
TEXTIL	93.60	-0.31	110.80	0.20	124.95	0.48	99.93	-0.00
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	92.08	-0.07	-	-	88.32	-0.26	98.55	-0.04
PRODUTOS ALIMENTARES	109.85	1.62	78.97	-2.86	91.44	-0.29	105.31	0.37
BEBIDAS	121.09	0.13	-	-	119.64	0.22	104.72	0.05
FUMO	112.68	0.17	-	-	-	-	84.67	-0.00
INDUSTRIA GERAL	104.72	4.72	103.52	3.52	107.21	7.21	105.63	5.63

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	61.68	-0.09	77.56	-0.59	80.50	-0.07
MINERAIS NÃO METALICOS	99.31	-0.04	94.54	-0.27	94.78	-0.09
METALURGICA	107.13	0.23	109.66	0.84	95.52	-0.37
MECANICA	122.78	1.40	100.80	0.08	120.79	2.56
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	119.09	0.97	125.82	1.65	101.31	0.07
MATERIAL DE TRANSPORTE	108.92	0.51	114.44	0.24	105.01	0.30
MADEIRA	108.37	0.73	93.37	-0.45	94.53	-0.07
MOBILIARIO	94.80	-0.16	121.74	0.40	100.08	0.00
PAPEL E PAPELÃO	98.10	-0.11	112.60	0.74	97.29	-0.05
BORRACHA	97.96	-0.02	-	-	108.34	0.18
COUROS E PELES	93.88	-0.01	84.04	-0.02	88.23	-0.17
QUIMICA	102.85	0.72	113.67	0.16	92.40	-1.57
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	113.90	0.03	-	-	98.70	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.86	0.03	97.96	-0.11	97.61	-0.02
TEXTIL	99.12	-0.02	97.86	-0.20	107.71	0.15
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	111.23	0.06	93.19	-0.48	100.16	0.01
PRODUTOS ALIMENTARES	106.08	1.47	99.84	-0.04	94.42	-0.82
BEBIDAS	104.32	0.06	92.22	-0.06	90.09	-0.31
FUMO	55.92	-0.24	119.80	0.38	109.07	0.55
INDUSTRIA GERAL	105.54	5.54	102.27	2.27	100.27	0.27

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	98,91	106,69	99,42	94,62	97,88	94,11	100,34	99,84	98,91	101,32	100,59	99,86	
EXTRATIVA MINERAL	91,34	94,27	91,82	96,54	96,11	96,13	95,19	95,37	95,49	95,85	95,70	95,52	
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,79	109,76	101,30	94,20	98,26	93,67	101,49	100,84	99,67	102,55	101,68	100,82	
MIN. NÃO-METALICOS	118,58	135,00	122,16	102,98	112,09	107,31	103,74	105,39	105,69	102,71	103,90	104,63	
METALURGICA	142,87	176,32	146,82	93,61	108,88	96,76	110,29	109,98	107,69	105,07	105,18	104,27	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	94,47	109,06	97,85	86,58	94,00	88,49	105,54	102,89	100,31	101,80	100,27	98,99	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	101,08	112,69	108,73	103,36	109,80	107,40	100,78	102,59	103,39	101,77	102,39	103,14	
BORRACHA	66,33	71,30	68,47	108,85	102,09	98,63	95,33	96,71	97,04	80,51	82,28	83,33	
COUROS E PELES	63,26	59,96	38,87	92,33	66,25	31,36	103,12	93,51	77,15	115,98	110,92	93,77	
QUIMICA	127,29	131,30	122,26	96,19	97,32	94,16	97,64	97,57	97,02	96,86	95,93	95,53	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	56,64	76,38	68,91	108,23	122,38	110,49	104,34	108,13	108,54	102,50	104,26	105,37	
PROD. MAT. PLASTICAS	123,53	146,03	122,75	81,13	93,47	82,68	79,43	82,33	82,39	99,85	98,34	95,12	
TEXTIL	85,04	86,36	84,15	94,87	88,60	86,20	97,81	95,81	94,09	104,12	101,81	99,62	
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,09	85,66	75,06	84,88	92,44	84,04	97,78	96,59	94,38	110,07	107,57	104,63	
PROD. ALIMENTARES	64,76	69,88	68,59	91,42	97,49	97,74	111,14	108,89	107,34	114,14	113,15	112,34	
BEBIDAS	74,33	88,95	88,81	91,59	100,25	96,66	93,71	94,99	95,27	99,22	99,29	98,96	
FUMO	3,44	6,96	31,13	30,43	44,90	275,16	83,23	79,39	92,71	52,83	55,59	64,68	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - CEARÁ

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	107,43	117,87	108,85	94,76	93,16	85,87	99,38	98,04	95,89	105,51	103,88	101,51	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,43	117,87	108,85	94,76	93,16	85,87	99,38	98,04	95,89	105,51	103,88	101,51	
MIN. NÃO-METÁLICOS	131,63	170,80	137,87	91,93	126,21	98,14	109,25	112,51	110,12	100,33	103,48	103,18	
METALÚRGICA	158,48	201,80	142,19	65,35	82,89	53,54	78,98	79,73	75,21	100,32	96,97	91,45	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	239,25	211,34	242,53	93,74	56,86	73,91	168,01	133,47	120,64	132,82	122,80	117,72	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	17,86	18,72	15,50	79,08	64,50	59,33	76,47	73,59	71,04	75,72	71,40	68,88	
QUÍMICA	64,16	72,28	56,28	96,74	113,77	84,13	111,91	112,28	107,45	91,29	93,11	93,22	
FARMACÊUTICA	165,83	149,96	93,96	156,63	72,38	103,34	142,80	121,24	119,12	121,06	116,82	113,27	
PERF., SABÕES, VELAS	35,67	30,23	34,46	129,85	92,07	89,88	107,90	105,72	103,53	150,40	156,07	172,02	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	124,85	153,55	151,90	92,98	106,04	100,21	92,84	95,47	96,29	105,24	105,50	104,77	
TEXTIL	119,20	123,33	117,59	99,39	95,74	84,61	99,19	98,45	95,86	104,98	103,56	100,75	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,63	81,49	64,46	105,06	103,09	97,10	102,56	102,68	101,79	90,45	91,96	94,30	
PROD. ALIMENTARES	108,65	114,94	119,46	98,02	88,98	92,60	97,14	95,39	94,89	113,17	109,85	106,20	
BEBIDAS	73,01	105,95	104,14	93,44	128,84	117,31	94,00	100,33	103,12	98,84	100,47	102,10	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	69,68	75,58	71,02	100,47	105,98	103,96	101,71	102,49	102,71	99,89	100,33	100,55	
EXTRATIVA MINERAL	57,56	54,02	50,46	119,78	95,98	82,59	108,31	105,56	101,08	101,99	101,41	99,08	
IND. TRANSFORMAÇÃO	69,71	75,62	71,06	100,45	105,99	103,99	101,70	102,49	102,72	99,89	100,33	100,55	
MIN. NÃO-METÁLICOS	90,72	102,07	90,63	100,51	121,01	124,02	98,83	102,81	105,66	98,57	101,19	103,81	
METALÚRGICA	114,21	122,84	105,05	103,03	111,94	86,46	99,59	101,95	99,24	98,99	99,60	97,89	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	79,93	87,92	91,01	96,71	106,85	121,23	99,59	101,11	104,33	97,35	97,03	98,17	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	15,89	21,87	19,56	53,25	65,24	65,67	56,48	58,34	59,50	75,92	74,19	72,99	
PAPEL E PAPELÃO	109,10	108,70	110,46	116,00	108,23	112,74	100,98	102,41	104,08	96,14	97,58	99,75	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	123,20	95,10	88,85	56,88	65,93	37,72	68,65	68,13	60,89	89,67	86,35	72,78	
QUÍMICA	84,72	89,24	79,90	100,08	107,88	99,97	95,11	97,40	97,78	98,05	98,37	98,46	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	111,72	163,57	139,37	112,46	136,68	121,40	109,29	115,28	116,34	99,80	102,23	103,78	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	157,69	196,71	171,79	93,79	107,47	98,61	91,37	94,65	95,30	101,04	101,01	99,77	
TEXTIL	60,72	48,53	58,47	114,71	80,46	113,03	116,41	108,25	109,03	128,10	123,75	124,51	
VEST., CALÇ., ART. TEC	20,89	23,90	20,98	70,69	82,07	72,04	75,94	77,07	76,29	82,07	81,78	80,49	
PROD. ALIMENTARES	49,41	57,70	52,24	112,34	116,46	117,18	115,82	115,91	116,05	100,25	101,55	102,44	
BEBIDAS	62,83	72,80	69,52	86,31	98,74	84,94	91,34	92,80	91,39	92,11	93,73	92,98	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	116,72	126,26	115,28	95,11	99,39	95,08	98,10	98,38	97,82	96,43	95,88	95,55	
EXTRATIVA MINERAL	81,82	86,04	81,76	100,55	98,96	98,43	101,38	100,87	100,46	101,69	101,58	101,48	
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,26	136,10	123,49	94,29	99,46	94,56	97,58	97,98	97,40	95,62	95,00	94,63	
MIN. NÃO-METÁLICOS	91,03	83,73	76,52	120,59	93,20	92,55	111,52	107,21	104,60	113,33	112,01	111,07	
METALÚRGICA	160,68	204,52	165,01	92,32	113,16	102,08	118,82	117,51	114,85	108,29	108,88	108,42	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	89,93	116,22	85,16	73,83	94,17	67,46	86,02	87,83	84,05	95,75	94,24	91,23	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	100,75	116,70	106,27	114,47	130,88	119,96	116,32	119,30	119,41	110,40	112,38	113,25	
BORRACHA	63,59	64,68	67,82	113,99	95,87	101,58	93,85	94,28	95,55	73,29	75,12	77,20	
COURO E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUÍMICA	147,66	152,83	142,68	96,02	95,88	93,31	94,80	95,03	94,74	92,88	91,92	91,54	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	26,98	35,54	29,61	87,72	88,43	72,76	85,18	85,92	83,45	96,37	94,68	92,03	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	96,71	106,04	64,30	108,02	100,55	74,31	109,61	107,12	101,09	133,68	127,63	121,48	
TEXTIL	38,66	40,00	39,63	101,50	101,81	103,18	92,13	93,98	95,43	93,89	94,14	94,55	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	51,94	66,39	63,73	76,02	109,38	101,89	86,23	90,51	92,33	90,99	91,81	92,51	
BEBIDAS	79,64	93,71	83,59	92,76	110,67	101,31	96,32	98,92	99,28	106,16	106,07	106,04	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	129,08	139,48	126,96	105,94	108,14	97,93	105,62	106,15	104,72	105,18	105,82	105,40	
EXTRATIVA MINERAL	118,46	125,97	114,01	90,43	95,16	86,09	94,17	94,38	92,93	101,79	100,30	98,39	
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,88	140,49	127,93	107,21	109,15	98,85	106,50	107,06	105,63	105,44	106,23	105,94	
MIN. NÃO-METÁLICOS	105,27	113,05	97,39	98,40	98,79	87,56	100,36	100,02	97,87	96,94	97,77	97,33	
METALÚRGICA	125,98	135,13	120,64	100,34	101,56	90,08	101,85	101,79	99,73	106,56	106,02	104,06	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	235,29	246,66	192,52	131,19	113,63	94,13	130,55	126,72	120,99	125,68	124,95	125,28	
MAT. DE TRANSPORTE	211,77	240,33	192,99	119,35	123,61	99,57	114,33	116,38	113,35	113,20	114,03	113,22	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	48,19	57,98	55,21	92,27	92,80	97,03	81,20	83,66	85,83	85,88	86,71	87,72	
PAPEL E PAPELÃO	186,19	168,32	187,58	99,68	89,11	99,47	102,73	99,86	99,79	104,92	103,66	102,23	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	55,87	63,17	67,71	118,18	117,95	106,21	107,85	109,99	109,23	88,19	90,89	90,78	
QUÍMICA	112,26	125,43	118,21	115,24	123,51	118,01	117,48	118,74	118,62	104,60	107,86	109,22	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	380,14	425,30	377,65	72,82	74,49	67,50	99,02	93,48	88,77	108,09	103,25	98,30	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	77,30	87,66	73,12	99,99	98,45	97,45	98,48	98,47	98,31	102,63	100,12	100,00	
TEXTIL	71,48	79,62	73,11	96,29	95,31	90,97	93,83	94,15	93,60	100,82	99,69	98,72	
VEST., CALÇ., ART. TEC	29,47	34,19	27,72	108,05	100,28	83,46	92,14	94,03	92,08	87,69	88,31	87,48	
PROD. ALIMENTARES	195,24	211,26	211,86	113,10	121,23	111,79	106,75	109,45	109,85	102,43	105,24	107,44	
BEBIDAS	118,85	93,90	89,35	138,91	108,00	105,75	127,76	123,96	121,09	120,02	119,58	119,19	
FUMO	111,32	115,03	114,23	109,68	114,51	120,13	110,48	111,28	112,68	100,28	101,03	102,41	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - ESPÍRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	133,27	147,28	140,91	109,41	102,64	97,73	105,42	104,81	103,52	105,81	105,27	104,43	
EXTRATIVA MINERAL	156,06	162,95	147,11	129,70	127,67	111,74	127,69	127,68	124,83	120,81	121,59	121,11	
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,84	142,17	138,89	102,90	95,63	93,67	98,71	98,02	97,23	101,57	100,63	99,65	
MIN. NÃO-METÁLICOS	136,62	149,07	156,03	90,83	97,92	106,14	103,30	102,12	102,82	99,03	99,62	100,08	
METALÚRGICA	167,91	176,73	158,08	123,52	100,74	98,79	105,17	104,20	103,30	106,94	105,61	104,92	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	135,83	166,15	173,07	80,65	91,30	96,93	95,30	94,41	94,86	100,88	99,40	98,41	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUÍMICA	69,05	121,13	140,76	100,61	111,84	98,15	97,27	101,36	100,49	107,54	106,94	105,23	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	61,89	81,12	63,43	115,28	122,44	96,87	111,42	113,93	110,80	87,31	92,39	94,11	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	84,65	88,62	91,32	93,03	76,73	70,72	82,26	81,02	78,97	92,01	90,12	87,33	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	134,84	134,59	135,08	106,39	102,77	100,87	110,09	108,56	107,21	108,86	108,77	108,08	
EXTRATIVA MINERAL	245,45	236,62	250,37	111,74	104,44	108,60	114,61	112,53	111,85	117,57	116,95	116,16	
IND. TRANSFORMAÇÃO	89,36	92,62	87,66	100,94	101,07	93,08	105,26	104,36	102,33	100,51	100,85	100,16	
MIN. NÃO-METÁLICOS	73,66	78,25	77,25	80,71	89,37	86,83	79,00	80,98	81,93	89,84	89,57	88,59	
METALÚRGICA	125,91	121,68	109,20	107,77	100,20	92,02	110,95	108,64	105,76	104,24	103,80	103,07	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	104,44	111,03	98,52	117,47	99,96	94,66	118,33	113,98	110,47	119,57	117,25	114,43	
MAT. DE TRANSPORTE	35,84	38,08	38,39	125,25	123,51	110,97	129,64	128,28	124,84	124,72	125,73	124,70	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	73,56	75,03	65,39	92,97	86,50	80,74	93,28	91,79	89,92	104,15	101,76	99,32	
BORRACHA	129,97	131,74	116,02	99,73	97,96	89,01	98,69	98,53	96,87	106,27	105,36	103,14	
COURO E PELES	39,60	40,11	40,82	81,02	71,80	75,05	80,79	78,68	78,00	100,47	95,50	91,67	
QUÍMICA	98,84	104,51	102,18	92,96	102,82	91,83	102,96	102,93	100,89	93,31	94,61	94,30	
FARMACÊUTICA	55,91	64,74	55,36	115,50	111,86	92,62	102,83	105,06	102,53	90,52	94,36	94,54	
PERF., SABÕES, VELAS	114,23	122,60	168,67	121,36	107,53	165,08	108,67	108,41	117,93	113,23	114,09	120,04	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	85,83	80,60	74,63	90,27	95,69	95,16	87,48	88,94	89,82	81,52	82,84	84,10	
TEXTIL	73,77	72,60	68,48	119,85	115,36	106,83	132,57	128,89	124,95	136,93	135,58	133,68	
VEST., CALÇ., ART. TEC	66,74	72,34	61,50	90,72	97,62	84,35	86,87	89,14	88,32	90,63	90,98	89,41	
PROD. ALIMENTARES	58,18	67,95	72,91	93,49	89,27	82,24	95,44	93,98	91,44	95,76	95,18	93,32	
BEBIDAS	135,43	140,33	129,35	111,23	106,93	109,29	125,18	121,51	119,64	128,52	125,94	125,12	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	113,38	128,85	123,59	106,56	106,43	99,79	107,13	106,98	105,63	106,20	106,31	105,63	
EXTRATIVA MINERAL	100,78	107,12	87,43	102,26	92,37	85,65	104,75	101,99	99,31	104,73	103,41	102,81	
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,40	128,87	123,63	106,57	106,45	99,81	107,14	106,98	105,64	106,21	106,31	105,64	
MIN. NÃO-METÁLICOS	117,92	127,37	113,28	99,68	98,94	93,21	97,99	98,19	97,36	98,98	98,57	97,67	
METALÚRGICA	125,49	135,42	115,88	112,40	107,13	93,98	113,50	112,07	108,82	111,97	111,46	109,53	
MECÂNICA	113,16	127,13	119,89	110,69	113,79	100,01	114,64	114,44	111,60	117,17	117,37	115,24	
MAT. ELÉTRICO E COM	145,10	166,98	152,82	125,42	122,89	119,89	118,47	119,45	119,53	112,12	113,60	114,66	
MAT. DE TRANSPORTE	141,05	161,59	140,12	110,40	112,19	100,95	111,01	111,28	109,42	112,87	111,92	110,71	
MADEIRA	121,59	128,57	108,94	97,41	98,08	87,91	113,17	109,63	105,68	111,90	109,43	106,93	
MOBILIÁRIO	90,09	106,49	97,16	104,52	107,00	102,74	105,04	105,47	105,00	108,83	107,60	107,54	
PAPEL E PAPELÃO	118,68	126,06	116,05	99,84	104,85	98,99	99,96	100,96	100,63	101,20	101,38	101,32	
BORRACHA	108,43	123,23	103,69	93,16	99,73	85,73	96,19	96,93	95,04	103,07	102,27	100,04	
COURO E PELES	92,48	88,81	85,92	109,18	91,82	90,80	94,67	94,07	93,51	87,28	86,96	87,36	
QUÍMICA	107,70	127,51	140,52	99,25	100,54	97,66	99,59	99,80	99,37	102,81	103,01	102,14	
FARMACÊUTICA	117,49	137,43	134,09	95,13	92,44	92,62	96,51	95,51	94,95	97,66	97,15	97,84	
PERF., SABÕES, VELAS	147,49	168,38	141,35	111,96	112,74	94,64	107,10	108,30	105,91	103,33	104,45	103,89	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,28	116,38	100,13	102,03	109,35	96,49	103,78	104,92	103,51	103,23	104,19	103,94	
TEXTIL	84,32	91,13	85,46	97,64	95,13	94,98	102,64	100,97	99,93	103,70	102,47	101,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,28	83,60	76,31	101,57	96,46	95,54	99,96	99,17	98,55	102,47	100,66	99,22	
PROD. ALIMENTARES	77,35	100,35	122,67	103,28	101,75	102,40	107,59	106,17	105,31	92,73	94,56	95,58	
BEBIDAS	122,59	131,68	140,26	102,84	91,18	114,29	106,51	102,71	104,72	102,85	100,26	101,11	
FUMO	0,78	5,65	5,21	10,98	928,57	54,05	75,71	96,52	84,67	49,73	65,58	72,60	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GÊNEROS	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI
INDÚSTRIA GERAL	138,22	143,91	138,30	105,88	100,67	99,20	103,38	102,78	102,15	103,76	103,20	102,81
EXTRATIVA MINERAL	88,06	112,11	100,87	79,95	98,23	83,80	74,99	79,47	80,20	94,46	93,98	91,88
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,78	144,27	138,72	106,13	100,70	99,35	103,69	103,02	102,37	103,85	103,29	102,92
MIN. NÃO-METÁLICOS	115,23	120,13	123,02	92,36	94,71	95,65	96,62	96,21	96,12	101,98	100,85	99,19
METALÚRGICA	170,36	195,50	176,64	101,09	109,73	104,35	102,08	103,73	103,83	104,28	104,85	105,14
MECÂNICA	159,43	142,75	141,70	132,49	103,96	110,01	116,02	113,60	113,03	118,02	116,78	116,65
MAT. ELÉTRICO E COM	188,50	222,73	213,27	115,07	114,42	116,28	115,07	114,93	115,16	111,20	111,97	114,26
MAT. DE TRANSPORTE	219,31	233,94	174,77	116,79	115,22	78,82	110,99	111,92	105,53	123,38	120,85	114,71
MADEIRA	133,10	142,67	138,49	103,35	100,16	101,87	99,25	99,44	99,85	99,70	99,28	99,00
MOBILIÁRIO	161,66	180,95	164,99	104,02	96,22	93,12	101,74	100,43	99,10	105,53	103,89	102,72
PAPEL E PAPELÃO	127,57	114,82	114,55	125,03	96,46	95,97	109,65	106,98	105,13	105,36	105,14	104,79
BORRACHA	127,30	143,47	143,65	104,46	105,38	109,98	107,13	106,77	107,30	117,10	116,14	115,05
COURO E PELES	45,95	52,82	47,51	93,04	92,81	89,18	88,30	89,27	89,25	88,82	88,34	87,96
QUÍMICA	142,82	146,69	167,95	95,36	87,91	96,46	100,69	97,82	97,56	99,76	97,95	96,92
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	161,63	142,68	105,01	123,25	99,63	73,07	115,44	112,09	105,26	107,01	108,02	104,54
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,38	127,65	120,79	104,86	108,45	102,22	95,91	98,41	99,04	93,30	95,22	96,16
TEXTIL	89,25	92,96	84,21	98,02	103,21	103,81	96,88	98,17	99,05	99,51	99,86	100,48
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,55	71,55	62,63	99,90	93,09	89,76	95,05	94,63	93,84	98,67	98,25	98,06
PROD. ALIMENTARES	131,62	144,85	140,72	99,41	102,18	102,27	101,47	101,63	101,75	99,00	99,02	99,60
BEBIDAS	254,10	123,47	94,63	129,97	84,23	104,97	92,74	91,09	92,57	96,99	92,83	93,26
FUMO	253,98	297,78	250,65	113,69	109,08	88,08	113,72	112,07	105,57	105,60	107,44	103,75

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	128,18	133,18	127,74	108,87	101,55	96,62	109,40	107,60	105,54	103,78	103,95	103,69	
EXTRATIVA MINERAL	38,19	49,56	39,55	52,67	61,11	45,55	67,18	65,75	61,68	105,49	100,25	91,79	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,52	133,50	128,07	109,00	101,64	96,74	109,49	107,69	105,64	103,77	103,96	103,71	
MIN. NÃO-METÁLICOS	134,45	136,20	140,11	94,34	93,99	94,92	101,98	100,26	99,31	98,28	96,81	95,00	
METALÚRGICA	143,47	180,02	165,97	99,54	110,47	114,01	104,50	105,80	107,13	109,33	109,63	110,21	
MECÂNICA	163,94	138,34	114,82	139,22	108,77	107,79	129,13	125,21	122,78	120,20	120,53	122,29	
MAT. ELÉTRICO E COM	105,86	106,09	86,92	129,10	107,96	94,33	128,04	123,89	119,09	94,61	100,81	108,73	
MAT. DE TRANSPORTE	199,38	221,20	116,92	133,43	136,54	58,48	118,74	122,67	108,92	127,91	126,26	116,66	
MADEIRA	156,51	169,84	165,11	111,40	107,67	110,81	107,93	107,87	108,37	107,09	106,70	106,47	
MOBILIÁRIO	132,86	150,91	139,07	96,46	91,03	85,00	99,01	97,11	94,80	107,31	104,79	102,57	
PAPEL E PAPELÃO	125,13	83,11	88,08	138,27	75,66	76,54	108,81	102,44	98,10	106,85	105,57	103,23	
BORRACHA	164,35	181,58	161,98	96,03	85,27	81,20	106,27	101,52	97,96	113,51	110,57	105,93	
COURO E PELES	20,39	21,72	21,75	113,59	101,19	92,38	92,58	94,19	93,88	84,59	85,63	85,24	
QUÍMICA	132,59	139,69	159,78	104,41	96,11	96,54	107,18	104,55	102,85	100,29	100,26	98,96	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	110,01	119,10	101,71	118,36	138,33	99,28	112,25	117,21	113,90	103,08	110,62	109,03	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	82,09	86,97	85,52	106,95	109,17	101,27	101,76	103,18	102,86	84,64	87,28	89,31	
TEXTIL	59,36	54,97	34,05	105,54	106,76	87,11	99,58	101,27	99,12	99,78	102,01	101,22	
VEST., CALÇ., ART. TEC	53,14	71,18	41,19	102,97	130,20	67,23	120,08	122,36	111,23	136,93	136,79	129,78	
PROD. ALIMENTARES	127,04	141,65	139,82	100,11	102,58	108,58	106,48	105,49	106,08	100,57	100,70	102,55	
BEBIDAS	101,82	112,88	103,23	111,55	114,36	109,04	100,84	103,44	104,32	97,57	98,54	98,63	
FUMO	91,68	64,50	41,72	99,69	41,05	26,80	95,17	69,57	55,92	122,35	96,81	63,57	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	129,95	142,43	139,60	103,00	104,17	105,73	100,84	101,56	102,27	102,91	102,76	103,06	
EXTRATIVA MINERAL	86,52	102,20	92,88	79,28	95,57	82,04	71,74	76,60	77,56	108,25	104,81	99,09	
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,38	143,76	141,15	103,67	104,39	106,40	101,64	102,23	102,94	102,79	102,71	103,16	
MIN. NÃO-METALICOS	107,54	108,63	106,16	95,93	99,00	94,01	93,56	94,64	94,54	98,84	99,09	98,14	
METALURGICA	218,97	255,91	228,43	108,25	117,88	111,76	106,83	109,23	109,66	111,81	112,01	112,01	
MECANICA	136,90	149,98	149,99	103,79	109,92	107,68	96,69	99,37	100,80	102,53	103,36	102,82	
MAT. ELETRICO E COM	262,04	331,73	342,97	126,25	124,41	159,35	117,42	119,14	125,82	115,60	114,64	119,54	
MAT. DE TRANSPORTE	127,12	157,36	136,47	105,77	107,30	90,42	124,80	120,51	114,44	123,06	121,27	119,26	
MADEIRA	126,56	134,07	129,48	99,87	93,56	92,92	93,43	93,46	93,37	92,63	92,62	92,22	
MOBILIARIO	94,52	107,34	98,31	141,14	129,92	106,51	124,31	125,57	121,74	112,38	117,53	120,27	
PAPEL E PAPELÃO	162,68	167,22	164,30	118,08	111,91	109,34	113,61	113,26	112,60	106,83	107,31	108,15	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	40,51	33,91	41,24	94,43	81,75	103,45	80,24	80,52	84,04	93,68	91,44	92,32	
QUIMICA	86,54	80,27	94,46	115,67	100,63	119,29	115,74	112,46	113,67	127,43	124,85	123,31	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	126,14	142,84	134,73	105,70	108,13	102,42	94,26	97,06	97,96	98,39	100,33	100,84	
TEXTIL	94,20	103,89	99,18	92,87	101,88	105,79	95,07	96,42	97,86	98,33	98,51	99,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	60,03	60,05	58,73	97,13	92,95	96,16	92,59	92,65	93,19	98,73	99,00	100,00	
PROD. ALIMENTARES	160,87	171,79	177,00	96,67	94,35	101,27	101,02	99,54	99,84	100,06	98,36	98,38	
BEBIDAS	147,83	136,31	112,15	115,89	115,12	110,55	88,29	90,77	92,22	100,30	101,33	100,99	
FUMO	159,73	173,34	164,13	114,53	110,08	100,94	139,78	127,71	119,80	109,75	111,70	111,22	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	152,34	154,75	147,77	104,12	97,71	96,60	102,02	101,06	100,27	105,82	104,49	103,58	
EXTRATIVA MINERAL	87,39	114,11	102,80	80,80	101,45	86,18	74,36	79,38	80,50	89,37	89,80	88,82	
IND. TRANSFORMAÇÃO	152,64	154,94	147,98	104,20	97,70	96,64	102,13	101,14	100,35	105,88	104,55	103,64	
MIN. NÃO-METÁLICOS	106,26	120,43	135,34	82,82	84,95	89,93	99,22	95,96	94,78	100,84	98,66	96,12	
METALÚRGICA	137,98	155,79	141,64	92,94	103,09	95,59	93,49	95,50	95,52	96,63	97,24	97,30	
MECÂNICA	184,66	166,21	172,46	138,73	104,58	116,36	126,32	121,67	120,79	133,98	131,01	131,43	
MAT. ELÉTRICO E COM	216,43	253,50	237,26	96,85	105,25	90,07	103,52	103,88	101,31	114,84	113,23	109,60	
MAT. DE TRANSPORTE	278,67	283,22	245,96	112,54	108,35	91,14	108,00	108,08	105,01	123,39	120,32	115,38	
MADEIRA	115,10	113,01	106,87	96,83	92,22	93,64	95,43	94,71	94,53	95,34	93,99	93,79	
MOBILIÁRIO	229,66	256,28	228,87	104,22	97,33	95,01	102,35	101,17	100,08	104,09	102,21	100,79	
PAPEL E PAPELÃO	101,71	124,25	99,66	84,62	98,79	85,45	99,96	99,70	97,29	101,70	101,59	100,17	
BORRACHA	125,56	141,82	143,53	105,49	107,86	113,42	107,19	107,33	108,34	117,44	116,75	116,09	
COURO E PELES	55,53	67,02	58,69	89,02	92,75	86,39	87,44	88,61	88,23	87,75	87,58	86,90	
QUÍMICA	162,88	162,96	186,81	89,06	80,81	95,73	94,72	91,70	92,40	99,59	96,23	95,32	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	197,93	168,36	113,53	118,41	82,25	62,62	113,25	106,09	98,70	109,09	105,39	101,15	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	98,88	110,87	102,64	99,75	105,18	101,01	94,85	96,94	97,61	95,00	95,94	96,33	
TEXTIL	152,89	160,22	148,48	106,56	105,58	109,52	107,84	107,36	107,71	101,47	101,31	102,66	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,88	78,46	67,52	111,47	97,98	93,41	102,59	101,54	100,16	105,76	105,36	105,24	
PROD. ALIMENTARES	116,39	128,11	120,28	92,91	98,53	90,55	94,38	95,27	94,42	96,63	97,05	95,98	
BEBIDAS	327,27	132,20	93,51	132,41	77,33	106,68	91,17	88,35	90,09	95,66	89,54	90,40	
FUMO	302,44	369,01	309,79	114,78	117,82	94,23	112,58	114,36	109,07	104,01	107,76	106,38	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

AGROINDÚSTRIA 2001
1 SEMESTRE

Desempenho da Agroindústria no primeiro semestre de 2001

A agroindústria assinala em janeiro-junho de 2001, frente a igual período do ano anterior, um crescimento de 2,0%, resultado superior ao verificado no primeiro semestre (-2,2%) e no ano de 2000 (-3,6%). Tanto o segmento ligado à lavoura (1,2%) como o associado à pecuária (4,2%) alcançaram marcas positivas. O incremento do primeiro, que é o de maior peso na agroindústria, foi alcançado principalmente devido à maior produção dos derivados industriais da cana-de-açúcar (3,8%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

A maior produção de produtos industriais derivados da lavoura (0,4%) deve-se sobretudo ao bom desempenho dos derivados da cana-de-açúcar (3,8%). Esta indústria foi beneficiada pela base de comparação deprimida, pois no primeiro semestre de 2000 a queda foi de 28,0%, devido à quebra da safra da cana-de-açúcar. Os derivados do trigo e da soja registraram pequenas retrações, de -0,5% e -1,1% respectivamente, enquanto os do café apontaram aumento de 3,5%. As indústrias associadas ao cacau (-8,4%), algodão (-7,0%) e milho (-5,7%) também registram decréscimos.

Cabe assinalar o bom resultado dos derivados do fumo (5,5%) beneficiados pelo aumento das exportações de fumo em folha, de 36,8% em quantidade no semestre segundo a Decex. A expressiva marca alcançada por suco de laranja (78,4%) é muito pouco representativa do resultado anual, dado que o processamento da matéria prima agrícola ocorre basicamente a partir de julho. No ano passado, a taxa do primeiro semestre deste produto foi 54,7% e mesmo assim o ano terminou com uma diminuição de -14,5% na produção.

Produtos Utilizados pela Agricultura

Este setor apresentou um aumento de 4,9%, tendo máquinas e equipamentos agrícolas apontado um acréscimo de 20,5% e adubos e fertilizantes uma contração de -8,1%. Esta última taxa foi muito

influenciada pela retração da demanda, provocada pela elevação do preço do produto. Boa parte da matéria prima utilizada no setor é importada e, portanto, sofreu os efeitos da alta do dólar ocorrida nos últimos meses.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

Este setor apresentou um aumento de 3,9% devido principalmente ao bom resultado dos derivados de suínos (17,8%). A queda da produção das indústrias associadas à pecuária de bovinos (-1,9%) reflete o fato do mercado externo estar mais aquecido que o interno, o que direciona a matéria prima para fora do país. No semestre, a exportação de carne "in natura" aumentou 50,5% em quantidade, segundo a Decex, estimulada pelos mercados abertos devido ao surto de febre aftosa e da "vaca louca" na Europa.

No caso dos derivados de aves, basicamente frango, a demanda externa teve um papel importante, também devido aos problemas sanitários já mencionados. Neste caso o volume das exportações do produto industrializado foram bem superiores ao "in natura", 89,4% contra 44,0% respectivamente, segundo a Decex. Já os derivados do leite (5,5%) estão sendo beneficiados pelo encarecimento do produto importado, devido a alta do dólar, o que estimula a produção nacional.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

· setor de produtos utilizados pela pecuária cresceu 5,5%, com seus dois componentes também apresentando variações positivas: soros e vacinas (9,4%) e rações (4,6%). O primeiro setor tem sido estimulado pela política de erradicação da febre aftosa

Tabela 1
 Indicadores da Produção da Agroindústria - Brasil
 Janeiro-Junho 2001
 (igual período de 2000=100)

Setores	Agroindústria
Produtos Industriais derivados da agricultura	0,4
Cana-de açúcar	3,8
Trigo	-0,5
Soja	-1,1
Café	3,5
Cacau	-8,4
Algodão	-7,0
Milho	-5,7
Laranja	78,4
Arroz	-0,1
Fumo	5,5
Uva	-11,8
Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura	4,9
Máquinas e equipamentos	20,5
Adubos e fertilizantes	-8,1
Total Agricultura	1,2
Produtos Industriais Derivados da Pecuária	3,9
Bovinos	-1,9
Suínos	17,8
Couros e Peles	-8,0
Aves	4,3
Leite	5,5
Miúdos	-3,7
Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária	5,5
Soros, Vacinas e Suplem.	9,4
Rações	4,6
Total Pecuária	4,2
Inseticidas e Fungicidas	1,7
Total Agropecuária	2,0
Fonte: IBGE-DPE-Departamento de Indústria	

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-
1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

